



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISTO  
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

YERI CAMPOS TELES

**EVENTOS DO CURSO LEA-MSI, MULTILINGUISTO:** uma análise do IV SIMC

Brasília

2020

Yeri Campos Teles

**EVENTOS DO CURSO LEA-MSI, MULTILINGUISTICO: uma análise do IV SIMC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho

Brasília  
2020

Yeri Campos Teles

**EVENTOS DO CURSO LEA-MSI, MULTILINGUISMO:** uma análise do IV SIMC

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à comissão examinadora identificada abaixo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Brasília, 2 de dezembro de 2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho (orientador)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Santiago Vigata

---

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer à Universidade de Brasília, pois sem ela a realização deste trabalho não seria possível. Agradeço por todos os ensinamentos adquiridos durante esses quatro anos de graduação e a todas as imensuráveis oportunidades que a universidade pública me deu.

A todos os professores e professoras que fizeram parte da minha graduação. Em especial, agradeço ao meu orientador Cesário Pereira, por aceitar o meu projeto e me amparar durante todo o percurso. Agradeço igualmente a todos do departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) e do meu curso LEA-MSI por todo ensinamento e especialmente por me mostrarem que a luta pelo multiculturalismo vale a pena.

A todo apoio recebido da minha família, que se manteve comigo durante todo o percurso e nunca me deixaram desanimar.

Aos meus amigos e amigas que me acompanharam durante o curso, especialmente aos mais próximos: Giovanna, Mariana e Victoria. Graças a vocês, as idas à UnB foram mais tranquilas.

Por fim, agradeço a Deus, sem ele nada disso seria possível.

## **RESUMO**

Tendo em vista que os eventos do curso Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA-MSI) se apresentam como uma oportunidade para os estudantes aplicarem o multilinguismo de uma forma mais prática, pesquisa-se sobre multilinguismo em eventos acadêmicos, tomando como base o IV Simpósio Internacional sobre Multilinguismo no Ciberespaço (SIMC), a fim de analisar a presença de multilinguismo em eventos acadêmicos. Para tanto, é necessário analisar como foi gerido o multilinguismo na IV edição do SIMC, estabelecer a relação entre os envolvidos no simpósio (organizadores, intérpretes palestrantes e participantes) e analisar o inglês como língua franca em eventos acadêmicos. Realiza-se, então, uma pesquisa de campo com entrevistas feitas aos envolvidos no IV SIMC. Diante disso, verifica-se que o multilinguismo no IV SIMC foi bem gerido, os envolvidos no simpósio mantiveram uma boa relação durante o evento e o inglês não foi uma língua franca no evento, o que impõe a constatação de que o multilinguismo no IV SIMC esteve evidente em consequência de uma boa gestão por parte dos organizadores e pela não utilização de uma língua franca entre os pilares envolvidos no simpósio.

**Palavras-chave:** Multilinguismo. Eventos Acadêmicos. SIMC. Língua Franca.

## **ABSTRACT**

Bearing in mind that the events of the Applied Foreign Languages course (LEA-MSI) are presented as an opportunity for students to apply multilingualism in a more practical way, research on multilingualism in academic events, based on the IV International Symposium on Multilingualism in Cyberspace (SIMC), in order to analyze the presence of multilingualism in academic events. Therefore, it is necessary to analyze how multilingualism was managed in the IV edition of SIMC, establish the relationship between those involved in the symposium (organizers, interpreters, speakers and participants) and analyze English as a lingua franca in academic events. Then, a field research is carried out with interviews made to those involved in the IV SIMC. Therefore, it appears that the multilingualism in the IV SIMC was well managed, those involved in the symposium maintained a good relationship during the event and English was not a lingua franca at the event, which imposes the observation that multilingualism in the IV SIMC it was evident as a result of good management by the organizers and the failure to use a lingua franca among the pillars involved in the symposium.

**Keywords:** Multilingualism. Academic Events. SIMC. Lingua Franca.

## RESUMEN

Teniendo en cuenta que los eventos del curso de Lenguas Extranjeras Aplicadas (LEA-MSI) se presentan como una oportunidad para que los estudiantes apliquen el multilingüismo de una manera más práctica, la investigación sobre el multilingüismo en eventos académicos, a partir del IV Simposio Internacional de Multilingüismo en el Ciberespacio (SIMC), con el fin de analizar la presencia del multilingüismo en eventos académicos. Por tanto, es necesario analizar cómo se gestionó el multilingüismo en la IV edición del SIMC, establecer la relación entre los implicados en el simposio (organizadores, intérpretes, ponentes y participantes) y analizar el inglés como lengua franca en los eventos académicos. Luego, se realiza una investigación de campo con entrevistas realizadas a los involucrados en el IV SIMC. Por tanto, parece que el multilingüismo en el IV SIMC estuvo bien gestionado, los involucrados en el simposio mantuvieron una buena relación durante el evento y el inglés no fue una lengua franca en el evento, lo que impone la observación de que el multilingüismo en el IV SIMC fue evidente como resultado de la buena gestión por parte de los organizadores y la falta de uso de la lengua franca entre los pilares involucrados en el simposio.

**Palabras clave:** Multilingüismo. Eventos Académicos. SIMC. Lengua Franca.

## RÉSUMÉ

Gardant à l'esprit que les événements du cours de Langues Étrangères Appliquées (LEA-MSI) sont présentés comme une opportunité pour les étudiants d'appliquer le multilinguisme de manière plus pratique, recherche sur le multilinguisme dans les événements académiques, basée sur le IV Symposium International sur Multilinguisme dans le Cyberspace (SIMC), afin d'analyser la présence du multilinguisme dans les événements académiques. Par conséquent, il est nécessaire d'analyser comment le multilinguisme a été géré dans la IV édition du SIMC, d'établir la relation entre les personnes impliquées dans le symposium (organisateur, interprètes, orateurs et participants) et d'analyser l'anglais comme lingua franca dans les événements académiques. Ensuite, une recherche de terrain est menée avec des entretiens avec les personnes impliquées dans le IV SIMC. Par conséquent, il apparaît que le multilinguisme au IV SIMC a été bien géré, les personnes impliquées dans le symposium ont entretenu de bonnes relations pendant l'événement et l'anglais n'était pas une lingua franca lors de l'événement, ce qui impose le constat que le multilinguisme au IV SIMC elle était évidente grâce à une bonne gestion par les organisateurs et à la non-utilisation d'une lingua franca parmi les piliers impliqués dans le symposium.

**Mots-clés:** Multilinguisme. Événements Académiques. SIMC. Lingua Franca.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Panfleto de divulgação IV edição do SIMC .....	17
<b>Figura 2</b> - Jornadas LEA .....	19
<b>Figura 3</b> - Posicionamento dos intérpretes .....	26

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**POCI** – Planejamento e Organização de Conferências Internacionais

**LEA-MSI** – Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação

**SIMC** – Simpósio Internacional de Multilinguismo no Ciberespaço

**ONU-PMA** – Organização das Nações Unidas - Programa Mundial de Alimentos

**BRICS** – Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

**ILF** – Inglês Língua Franca

**GLOBISH** – Global English

**IC** – Intercompreensão

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1	A ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO.....	12
<b>2</b>	<b>MULTILINGUISMO EM EVENTOS ACADÊMICOS.....</b>	<b>13</b>
2.1	OS EVENTOS ACADÊMICOS .....	14
2.2	SIMC .....	15
2.2.1	OS EVENTOS DO CURSO.....	18
2.3	A PRESENÇA DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA EM EVENTOS .....	20
2.4	A INTERCOMPREENSÃO COMO UM POSSÍVEL CAMINHO.....	21
<b>3</b>	<b>SUJEITOS E ENTREVISTAS.....</b>	<b>22</b>
3.1	OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO SIMC.....	23
3.1.1	ORGANIZADORES .....	23
3.1.2	INTÉRPRETES .....	25
3.1.3	PALESTRANTES .....	26
3.1.4	PARTICIPANTES.....	27
3.2	METODOLOGIA E ENTREVISTAS COM OS PILARES DO EVENTO .....	28
3.2.1	PERGUNTAS AOS ORGANIZADORES DO EVENTO.....	29
3.2.2	PERGUNTAS AOS INTÉRPRETES DO EVENTO.....	29
3.2.3	PERGUNTAS AOS PALESTRANTES DO EVENTO.....	30
3.2.4	PERGUNTAS AOS PARTICIPANTES DO EVENTO .....	30
3.3	RESULTADOS OBTIDOS .....	31
3.3.1	RESULTADO DA ENTREVISTA COM ORGANIZADOR.....	31
3.3.2	RESULTADO DA ENTREVISTA COM OS INTÉRPRETES.....	31
3.3.3	RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS PALESTRANTES .....	33
3.3.4	RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES.....	34
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os variados tipos de eventos estão presentes em nosso corpo social desde as antigas sociedades gregas, sua origem remonta à antiguidade e ao longo do tempo atravessou a história e continuam presentes em nossa atualidade. Os eventos na forma como conhecemos hoje, podem ser classificados de diversas formas, a depender de seu tamanho, do público-alvo, se são abertos a um público específico ou não e principalmente a área de interesse do evento, ou seja, sob qual propósito está sendo planejado.

Sua classificação, geralmente, se divide por áreas de interesse, a saber: artística, científica, cívica, comercial, cultural, desportiva, turística. Os eventos científicos, por exemplo, tratam de assuntos relacionados às ciências naturais, biológicas e humanas e podem ser apresentados em formatos de eventos acadêmicos, sendo alguns deles, conferências, congressos, palestras, seminários e simpósios.

Entre os diversos tipos de eventos, situam-se os acadêmicos. Estes, assim como os anteriormente citados, compreendem uma organização prévia para que ocorram da maneira como foram idealizados. A modo de ilustração, citamos o exemplo da organização de um evento multilíngue. Uma questão referente à organização previa neste tipo de evento é a contratação de intérpretes, sabendo que, por tratar-se de um evento multilíngue, as diversas línguas faladas nem sempre serão de domínio do público e um intérprete seria uma excelente forma de transmitir a mensagem passada do palestrante aos participantes do evento. Isso posto, o nosso olhar se volta para este tipo de evento que, doravante, se constitui o nosso objeto de reflexão e análise desta pesquisa.

A escolha do tema multilinguismo em eventos acadêmicos surgiu após a matéria Planejamento e Organização de Conferências Internacionais (POCI) ofertada no quinto período do curso Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e a Sociedade da Informação, (LEA-MSI). Ao longo dessa matéria percebi que embora a disciplina contasse com um bom desenvolvimento prático, as questões relacionadas a desenvolvimento teórico ainda eram poucas. Após pesquisar mais sobre o assunto percebi que existem muitos materiais sobre a organização de eventos, mas praticamente nenhum que aborde a aplicação de multilinguismo dentro de eventos.

## 1.1 A ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: i) percurso, no qual se explica como surgiram e se desenvolveram os eventos, ii) o que são eventos acadêmicos, quais são suas características e tipos existentes. iii) o evento SIMC e sua importância para a formação do bacharel em LEA-MSI. Logo depois, é feita iv) uma abordagem dos outros eventos organizados pelos discentes do curso. Depois, v) é discutida a questão do inglês como língua franca em eventos e vi) qual possível solução seria viável para assegurar a presença do multilinguismo nos eventos do curso. Em seguida, vii) são retratados os quatro pilares envolvidos na quarta edição do SIMC, sendo eles: os organizadores, os intérpretes, os palestrantes e os participantes. Por fim, viii) foi realizada uma pesquisa de campo, em busca de coletar e analisar a opinião dos envolvidos no simpósio em relação a diversos aspectos do evento. Assim, foi realizado e aplicado, entre os dias 6 a 8 de novembro de 2019, um questionário específico para cada envolvido no simpósio (organizadores, palestrantes, intérpretes e participantes).

Considerando que os eventos do curso se apresentam como uma oportunidade para os estudantes aplicarem o multilinguismo de uma forma mais prática, esta pesquisa tem como finalidade contribuir com uma reflexão teórica para os estudantes da disciplina Planejamento e Organização de Conferências Internacionais (POCI), auxiliando dessa forma na compreensão da ocorrência de multilinguismo nos eventos internacionais do curso. Tudo isso exige um aprofundamento em uma das áreas práticas dessa matéria (POCI), anteriormente citada, acerca do tema conferências internacionais e seu planejamento, organização e, especialmente, o que ocorre sob o ponto de vista linguístico para o estudante de LEA-MSI.

Uma análise geral sobre multilinguismo em quaisquer eventos pode não ser eficaz ou viável pois cada caso (evento) possui sua particularidade. Isto posto, este trabalho se propõe a analisar a presença de multilinguismo em eventos acadêmicos (**objetivo geral**) e para isso será feito um recorte tomando como base o IV Simpósio Internacional sobre Multilinguismo no Ciberespaço, objeto dessa pesquisa, com o propósito de analisar como se dá o multilinguismo nesse tipo de evento. Sabendo que os eventos do curso são uma oportunidade que os estudantes possuem para aplicarem o multilinguismo de uma forma mais prática.

Para a realização de objetivo, estabelecem-se os seguintes **objetivos específicos**:

- (1) Analisar como foi gerido o multilinguismo no evento IV SIMC;
- (2) Estabelecer a relação entre os envolvidos no simpósio (organizadores, palestrantes, intérpretes e participantes);
- (3) Analisar a questão do inglês como língua franca em eventos.

## 2 MULTILINGUISMO EM EVENTOS ACADÊMICOS

Os eventos possuem ocorrência em nossa sociedade desde a Antiguidade. Para se ter uma magnitude, os primeiros Jogos Olímpicos datados de 776 a.C são considerados os primeiros eventos que se tem registro. Desde essa época, os eventos foram mudando e ao longo da história foram se adaptando aos modos e características da época na qual estavam inseridos.

Na Idade Média, por exemplo, os eventos foram se desenvolvendo e exercendo uma função religiosa devido ao grande poder da Igreja à época. Eram comuns eventos religiosos como os concílios e as representações teatrais que tinham como função encenar passagens bíblicas de maneira menos monótona à sociedade da época. No entanto, foi apenas com mudanças sociais e com os avanços da ciência ocorridos na Revolução Industrial que surgiram os primeiros eventos científicos.

Segundo Matias (2013), um evento científico trata de temas relativos às ciências naturais e biológicas como a medicina, botânica e outros. O primeiro evento científico datado foi o Congresso de Medicina Geral ocorrido em 1681, em Roma.

Na atualidade, a área de Humanas também está contemplada como espaço de realização de eventos acadêmico científicos, a título de exemplo, a CAPES considera tanto a produção como a participação em eventos internacionais como um dos critérios de avaliação na Pós-graduação como cita Horta e Moraes (2005):

(...), mas também redirecionam seu foco: não mais avaliam os indicadores do programa como um todo (teses e dissertações; atividades de pesquisa; formação; grade curricular; atividades docentes; publicações nacionais etc.), mas os de grupos de pesquisa que atuam em seu interior. Dito de outro modo, foram as participações – individual ou em grupo – dos docentes em publicações, eventos e outras atividades internacionais que contaram para a atribuição desses dois conceitos, ou seja, a inserção internacional dos docentes. (HORTA e MORAES, 2005, p. 106).

A manifestação de multilinguismo dentro dos eventos não é recente. O Congresso de Viena ocorrido em 1815, por exemplo, contou com potências europeias que possuíam diversas línguas e embora esse evento tenha tido um cunho mais técnico do que científico, exemplifica como as línguas faladas na Europa já eram usadas de forma mista dentro desses tipos eventos da época. Mesmo o evento tendo cunho político e não propriamente científico, o que se ressalta nele é o fator multilinguismo, isto é, a diversidade linguística presente no evento.

Por multilinguismo<sup>1</sup>, entende-se a habilidade de usar diferentes línguas em contextos distintos e para diferentes propósitos. Sendo assim, em um evento multilíngue, os envolvidos no evento fazem uso de diferentes idiomas de acordo com as necessidades presentes no evento. A Comissão Europeia (2007), define multilinguismo da seguinte forma:

O multilinguismo é entendido como a capacidade de sociedades, instituições, grupos e indivíduos se envolverem regularmente, com mais de uma língua no seu dia-a-dia. [...] Além disso, o termo multilinguismo é usado para referir a coexistência de diferentes comunidades linguísticas em uma área geográfica ou geopolítica ou entidade política. (COMISSÃO EUROPEIA, 2007, p.6)

Atualmente, o multilinguismo em eventos acadêmicos, principalmente os de cunho internacional, se faz presente de diversas formas: na recepção multilíngue, na presença de intérpretes, na interação entre participantes, na apresentação dos palestrantes.

## 2.1 OS EVENTOS ACADÊMICOS

Os eventos acadêmicos são divididos a depender de suas características e com qual objetivo estão sendo organizados podendo ser: simpósios, seminários, mesas-redondas, congressos, conferências. Para Lacerda et al (2008) “os eventos científicos constituem-se como fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, sua finalidade é reunir profissionais ou estudantes de uma determinada especialidade para trocas e transmissão de informações de interesse comum aos participantes.” (LACERDA et al., 2008, p. 130).

Geralmente o nome dado ao evento científico vai depender da função e da abrangência do mesmo. Campello (2009) afirma que via de regra, os eventos acadêmicos

---

<sup>1</sup> Conforme proposto no tema deste TCC, este trabalho se trata de Eventos no curso LEA, em razão disso, o Multilinguismo é citado, mas não é verticalizado sobre este tema, pois o foco deste trabalho monográfico são os eventos e a análise de um evento (SIMC) do curso LEA-MSI. Dessa forma, o multilinguismo é abordado nesse trabalho como um pano de fundo na minha abordagem.

possuem uma estrutura semelhante, que podem diferenciar conforme o tamanho do evento. Bem como os livros e os periódicos, os eventos acadêmicos são importantes por serem um canal de divulgação científica. Campello afirma que:

Outra possibilidade de contatos pessoais entre pesquisadores são os encontros ou eventos que reúnem em um único local número significativo de membros de uma comunidade científica, ampliando a comunicação pessoal, na medida que em que permite troca de informações de maneira intensa, envolvendo maior número de pessoas (CAMPELLO, 2009, p. 56).

Os eventos acadêmicos são de extrema importância para a comunidade científica compartilhar o que está sendo estudado em determinado assunto, de uma forma mais dinâmica, e que possibilite uma resposta da academia de uma maneira mais rápida. “A apresentação oral do trabalho no encontro tem a vantagem de possibilitar críticas e sugestões sejam feitas na hora, de forma a permitir uma retroalimentação instantânea” (CAMPELLO, 2009, p. 56). Dito isso, os eventos científicos são de extrema importância para que os estudantes se inteirem das novidades e propostas debatidas por pesquisadores de suas respectivas especialidades

Os eventos acadêmicos também podem fazer parte do que Gimenez (2017) definiu como terceira missão das universidades, sendo essa missão entendida como as atividades extensionistas. Para essa autora, a terceira missão da universidade visa levar o conhecimento produzido além do ambiente acadêmico, de uma forma que não só a academia se beneficie com o que é produzido, mas a comunidade como um todo. Além dessa contribuição para com a comunidade os eventos também agregam no desenvolvimento da formação acadêmica dos estudantes.

## **2.2 SIMC**

O Simpósio Internacional sobre Multilinguismo no Ciberespaço (SIMC) é um evento realizado por alunos e professores de Línguas Estrangeiras Aplicadas. O evento que em 2019 esteve em sua quarta edição, teve lugar na Universidade de Brasília e contou com palestrantes de diversos países, que entre os dias 6 a 8 de novembro, debateram sobre políticas linguísticas implantadas a favor do aumento da diversidade de idiomas no mundo digital.

A quarta edição do SIMC se inscreve especificamente em um contexto internacional marcado por um interesse crescente com relação às diversas dimensões do multilinguismo, principalmente aquelas que se singularizam pela expansão do processamento da linguagem

natural e das tecnologias de informação e comunicação em múltiplos domínios do conhecimento. O evento teve os seguintes objetivos:

1) Construir uma plataforma de encontro favorável ao intercâmbio de experiências entre linguistas, professores, pesquisadores e especialistas técnicos no domínio das TIC e das políticas linguísticas de promoção de multilinguismo no ciberespaço; 2) Sensibilizar públicos para a promoção de todas as línguas no ciberespaço; 3) Apresentar um certo número de projetos de pesquisa, de metodologias e de tecnologias permitindo medir a presença das línguas, correlacionando à sua evolução recente na Internet de identificar suas respectivas lacunas; 4) Apresentar projetos em curso e estudos de caso sobre a inserção de línguas no ciberespaço para os diferentes continentes; 5) Divulgar e contribuir para o alcance dos objetivos do Ano Internacional das Línguas Autóctones, nos termos estabelecidos pelo Sistema das Nações Unidas e pela UNESCO, entidade coordenadora do IYIL2019. (UNBNOTÍCIAS, 2019).

Estiveram presentes na quarta edição palestrantes vindos de diversos países: Brasil, Bolívia, Marrocos, Índia, Moçambique, Espanha, França, Austrália, Rússia, República Centro-Africana e Itália. A participação desses convidados mostrou o quão bem-sucedido o evento foi em termos de multiculturalidade.

A abertura do evento aconteceu às dezesseis horas de uma quarta-feira, no dia seis de novembro de 2019, no Auditório da ADUnB. O segundo dia de evento aconteceu no dia sete de novembro no Auditório Roberto Salmeron, tendo início às oito e meia da manhã e com conferência às dezessete e meia. O último dia de evento aconteceu no dia oito de novembro, começando às nove horas e o encerrando às dezessete horas. A figura abaixo mostra um panfleto de divulgação feito pela equipe de organização do evento com o tema, as datas e local de ocorrência do evento.



**Figura 1 - panfleto de divulgação IV edição do SIMC**



Fonte: Site NoticiasUnB.br (2019)

Este evento, em sua quarta edição, 2019, que abrangeu debates sobre o presente e o futuro do multilinguismo no Ciberespaço. Em 2011, em sua segunda edição, também organizada em Brasília, apresentou um marco e interesse às diversas aplicabilidades do multilinguismo no mundo digital. A segunda edição analisou os desafios da diversidade linguística no mundo digital. Além disso a segunda edição do evento teve como temática:

(1) a demanda de formação de recursos humanos; (2) o desenvolvimento de metodologias propícias à inserção de línguas no mundo digital; (3) o uso das tecnologias para a promoção do multilinguismo; (4) ao tratamento da linguagem natural; (5) o aperfeiçoamento dos recenseamentos linguísticos na Rede; (6) a documentação composta de recursos multimídia (texto, som, imagem). (LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS, 2011, on-line)

O SIMC assim como outros eventos organizados pelos estudantes de Línguas Estrangeiras Aplicadas do LEA-MSI, da Universidade de Brasília, é de extrema importância na formação dos futuros bacharéis do curso. A organização de conferências internacionais é

prevista na formação acadêmica dos estudantes do curso LEA-MSI e o SIMC representa uma oportunidade dada aos discentes de iniciarem os trabalhos e pesquisas na área de eventos multilíngues.

No campo de atuação do bacharel em línguas estrangeiras aplicadas, espera-se que o profissional desempenhe um papel:

(...) de apoio atividades e projetos que exigem o conhecimento de línguas, tais como a organização de conferências multilíngues, apoio a missões estrangeiras e organizações internacionais, grupos temáticos no ciberespaço, organização de visitas técnicas internacionais e produção de publicações em temas de interesse da sociedade da informação e do conhecimento. (PROJETO POLITICO PEDAGICO, 2010, p. 3)

O SIMC, por ser um evento científico, também se encaixa dentro de uma atividade de caráter extensionista para os estudantes de Línguas Estrangeiras Aplicadas. Sendo assim, uma oportunidade dos alunos mesclarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a prática da organização de um evento internacional. Tendo em vista que a organização e a gestão de projetos e conferências internacionais é uma das áreas na qual o bacharel em LEA-MSI estará qualificado para atuar.

### **2.2.1 OS EVENTOS DO CURSO**

Os alunos de LEA-MSI possuem em seu currículo uma disciplina voltada para a organização de eventos internacionais. Portanto, apesar de ser de cunho internacional e de uma maior proporção, o SIMC não é o único evento organizado pelos discentes desse curso. Na disciplina Planejamento e Organização de Conferências Internacionais (POCI) os alunos são responsáveis por organizar a Jornada LEA. Esta jornada é um tipo de evento que pode ser caracterizado como “encontros de grupos profissionais, de âmbito regional para discutir assuntos de interesse comum. Esses encontros são promovidos por entidades de classe e as conclusões podem servir de diretrizes para o segmento” (MATIAS, 2007, p. 121).

A Jornada LEA acontecia semestralmente nos primeiros anos do curso, no entanto, atualmente é planejada para acontecer anualmente. Nesse evento, os estudantes são responsáveis por planejar debates que abordem um tema de interesse do curso e sua relação com o mercado de trabalho. A figura abaixo mostra os temas das Jornadas LEA de 2013 a 2018.

**Figura 2 - jornadas LEA**



Fonte: Site LEA-MSI (2018)

A última edição da Jornada LEA aconteceu em 13 de julho de 2019. A IX jornada intitulada *O céu não é o limite – Um universo de possibilidades* teve como objetivo apresentar as diversas possibilidades de atuação do bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas. Sendo assim, os alunos da disciplina POCI organizaram um evento aberto não só a comunidade acadêmica, mas também a alunos do ensino médio. As mesas tiveram convidados como da ONU-PMA, secretária do BRICS, ex-alunos e professores.

Um outro evento organizado pelos alunos de Línguas Estrangeiras Aplicadas é o *LEArning About*. O *LEArning About* é um encontro de cunho nacional envolvendo os estudantes de LEA e tem uma duração média de três dias. O evento teve sua primeira edição em 2014, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, e foi voltado para os alunos de LEA-NI (Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais).

Brasília sediou a terceira edição deste evento, *LEArning About*, intitulada como *Asas à sociedade da informação*. O encontro aconteceu na UnB, do dia 7 a 10 de junho de 2016, e tratou de temas como: sociedade da informação, direitos humanos e multilinguismo, cultura, negociações e empreendedorismo.

A última edição desse evento intitulada *Somos o Porquê* aconteceu entre os dias 2 a 5 de setembro de 2019 em Ilhéus na Bahia. O evento teve como principal objetivo aproximar os estudantes de Línguas Estrangeiras Aplicadas às diversas e possíveis áreas de atuação do egresso dessa graduação.

### **2.3 A PRESENÇA DO INGLÊS COMO LÍNGUA FRANCA EM EVENTOS**

A utilização de uma língua franca em ambientes acadêmicos tem como objetivo a facilidade de comunicação. A UNESCO (1953, p.46) define como língua franca, uma língua “[...] que é usada habitualmente por pessoas cujas línguas maternas são diferentes, a fim de facilitar a comunicação entre elas”. No entanto, a utilização de uma língua franca nem sempre é vista como ideal e cabível em todos os contextos, como por exemplo em um contexto multilíngue.

Os eventos acadêmicos multilíngues são exemplos de eventos nos quais uma língua franca não seria adequável, pela própria proposta do evento. Neste tipo de evento, o ideal seria justamente o oposto, a utilização de uma língua única, ou seja, a manifestação de mais de uma língua. Contudo, o que geralmente acontece é a escolha do inglês como língua franca nos eventos científicos.

O inglês como língua franca (ILF) pode ser entendido como “qualquer uso do inglês entre falantes de diferentes línguas maternas para quem ele é o meio de comunicação escolhido, e frequentemente, a única opção” (SEIDLHOFER, 2011, p.7). Sendo assim, Seidlhofer (2011) trata o ILF não como uma variante do inglês, mas sim como uma maneira viável de utilizá-lo. Dessa forma, o inglês está presente nos eventos acadêmicos como uma língua de contato, entre duas ou mais pessoas, cujas línguas maternas são diferentes.

O inglês usado como língua franca é uma realidade nos eventos acadêmicos. Todavia, para a realização de um evento de cunho científico multilíngue o ideal seria a liberdade de expressão em língua materna, o que não acaba acontecendo muitas vezes, acarretando o uso do *globish* (abreviatura para *global english*). O uso do *globish* em conferências está se tornando cada vez mais comum, no entanto, essa falsa promessa de uma comunicação fácil entre culturas pode ocasionar grandes mal-entendidos e falhas de comunicação entre os participantes do evento. “O próprio inglês há muito tempo deixou de ser propriedade de

alguém e está aberto a influência de todos aqueles que decidirem o utilizar” (CRYSTAL, 2005, p.62, tradução minha<sup>2</sup>).

#### **2.4 A INTERCOMPREENSÃO COMO UM POSSÍVEL CAMINHO**

A redução do espaço de um evento multilíngue a uma língua franca parece ser um contrassenso, especificamente no SIMC, tendo em vista que este evento contou com palestrantes de mais de dez países diferentes, em que a intercompreensão poderia ser considerada como um possível caminho para a liberdade de expressão, em língua materna, e a redução ao uso de uma só língua como língua franca do evento. Dito de outro modo, uma língua franca em um evento multilíngue, não seria promover o monolinguismo?

A intercompreensão na visão pedagógica nasce visando a integração entre as nações sem fazer uso de uma língua franca única, priorizando a língua materna do aprendiz como ponto de partida. Assim, todo aquele conhecimento já adquirido em L1 será de uma maneira ou de outra, aproveitado no aprendizado de outro idioma, pretendendo valorizar o plurilinguismo em detrimento do monolinguismo no contato intercultural, que hoje é desempenhado majoritariamente pelo inglês. (SATELES, 2014, p. 43)

A proposta de um evento com uma abordagem “intercompreensiva” seria uma possível oportunidade do SIMC de defender a diversidade cultural e linguística dos envolvidos no evento. Em um evento que contou apenas com dois países cujo o inglês é tido como língua oficial (Austrália e Índia), a utilização do inglês pelos demais palestrantes seria de certa forma desnecessária, tendo em vista que os falantes de línguas provenientes do latim (espanhol, francês, português e italiano) foram majoritários no SIMC.

Uma tentativa de abordagem “intercompreensiva” nos eventos do curso, mais especificamente no SIMC, não trata de excluir totalmente o uso do inglês, mas de preservar o uso das línguas latinas, que foram majoritárias no evento (SIMC). Sendo assim, a intercompreensão teria um papel de estratégia de comunicação entre os envolvidos no SIMC, em lugar do uso do inglês como proposta de comunicação “fácil” entre os mesmos.

Sendo assim, o uso da intercompreensão (IC) seria de grande utilidade no impedimento de uma língua franca no evento. De acordo com Capucho (2010), não se trata de questionar a forma como a língua inglesa é imposta, mas a forma como é apontada como uma solução para todos os impasses de comunicação internacional. Dessa forma, o uso do inglês

---

<sup>2</sup> Do espanhol: “el próprio inglés hace mucho tiempo que dejó de ser propiedad de nadie, como hemos visto, y está abierto a la influencia de todos aquellos que decidieron utilizarlo”. (CRYSTAL, 2005, p.62)

como facilitador de comunicação entre os envolvidos em um evento multilíngue não deveria ser um medidor de “sucesso” de comunicabilidade dentro de um evento de cunho multilíngue como o SIMC.

É necessário esclarecer que a sugestão de uma abordagem intercompreensiva proposta neste trabalho ao SIMC levou em consideração as características particulares do evento tais como o seu caráter multilíngue e o perfil do público. Dessa forma, é fundamental explicar que uma abordagem intercompreensiva não seria viável em qualquer tipo de evento internacional, pois cada caso, isto é, evento, possui suas próprias particularidades.

O SIMC contou majoritariamente com palestrantes que possuíam uma língua proveniente do latim, sendo elas: Português, Francês, Espanhol e Italiano. Essa característica particular do evento permite que a intercompreensão seja usada e evite o uso de uma terceira língua entre pessoas que possuem línguas próximas. De acordo com Sateles (2014), a finalidade de uma abordagem intercompreensiva “[...] é considerar a ideia de um plurilinguismo ainda que passivo, em que duas pessoas possam estar falando em sua língua e que haja uma compreensão mútua na interação” (SATELES, 2014, p. 44).

Além dos palestrantes, o evento contou com um público que, em sua maioria, possuía o domínio de alguma língua estrangeira. Sendo eles: os estudantes de LEA, alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares (que por obrigatoriedade devem ter em seus currículos escolares uma língua estrangeira), além de professores e convidados do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília.

### **3 SUJEITOS E ENTREVISTAS**

Nos tópicos anteriores o objetivo foi o de esclarecer os conceitos e a importância de um evento acadêmico na formação do estudante do bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas. Além disso, foram expostas a questão do inglês como língua franca em eventos e qual possível caminho poderia ser tomado para evitar o uso de uma língua franca nos eventos do curso, principalmente os de cunho internacional, como o SIMC.

Neste tópico o objetivo é descrever a estrutura organizacional da IV edição do SIMC a partir dos quatro pilares do evento, sendo eles: os organizadores, os intérpretes, os palestrantes e os participantes. Além disso, será exposta a pesquisa de campo e os resultados obtidos em cada entrevista feita entre 6 a 8 de novembro de 2019 durante a IV edição do SIMC com cada um dos quatro pilares do evento.

### **3.1 OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO SIMC**

A organização de um evento acadêmico multilíngue requer muitos meses de preparação, e isso compreende várias etapas, como por exemplo: concepção do evento, formação de equipe de trabalho, a contratação de intérpretes, contato para a verificação de disponibilidade dos palestrantes e posteriormente convite oficial, preparação de cartazes, meios de divulgação, etc. Tudo isso compõe a organização do evento. Estas etapas requerem tempo e devem ser levadas em consideração para a ocorrência de um evento de sucesso que atenda às necessidades de seu público alvo.

O sucesso de um evento compreende além de sua organização prévia e o cumprimento a risca de uma agenda, fatores de outra natureza que não só os organizacionais, mas também questões de ordem interpessoal. A título de exemplo, a relação amistosa estabelecida entre os quatro pilares da IV edição do SIMC (organizadores, intérpretes, palestrantes e participantes) durante a sua realização compreende um fator de ordem colaborativa entre os sujeitos envolvidos. E isso, por sua vez, incidiu na performance de cada um desses sujeitos envolvidos, tornando-se relevante para o funcionamento do evento. A soma de tudo isso, (fatores organizacionais e fatores intrapessoais) garantiu que toda a programação acontecesse como havia sido concebida e planejada pelos organizadores do evento.

#### **3.1.1 ORGANIZADORES**

O processo de organização do SIMC começou com meses de antecedência e contou com professores e alunos voluntários em sua formação. O evento contou com fases de planejamento e organização em que foi decidida a concepção do evento afim de incorporar ideias e planejar o seu desenvolvimento. De acordo com Matias:

O planejamento, a exemplo de qualquer atividade humana, é a peça fundamental em um processo de organização de evento. É o primeiro esforço organizacional que engloba todas as etapas de preparação e desenvolvimento do evento. É a fase decisiva do evento, na qual estão inseridos a coordenação executiva e os controles financeiro, técnico-administrativo e social do evento. (MATIAS, 2013, p. 154).

Segundo Matias (2013) é durante essa fase inicial do evento que são decididos aspectos como os serviços iniciais, serviços de secretaria e detalhamento do projeto. A autora considera como serviços iniciais a primeiras medidas a serem tomadas pelos organizadores do evento após a decisão de realizar o evento, sendo elas:

- Identificação de órgãos governamentais, entidades e empresas com interesses voltados à execução do evento para fornecer patrocínio, subvenções, doações e outros;
- Levantamento de nomes e confirmação de convidados, conferencistas, autoridades e outros;
- Definição de responsabilidades de todos os profissionais e prestadores de serviços envolvidos nas fases do pré-evento, per ou transevento e pós-evento;
- Abertura de conta bancária especial para evento (receita e despesa) sob inteira responsabilidade da empresa organizadora. (MATIAS, 2013, p.154).

Os organizadores do SIMC conseguiram patrocínios e apoio financeiro para a organização do evento, tendo em vista que um evento multilíngue envolve muitos gastos, pois há palestrantes não só locais, mas, sobretudo, internacionais. Isso gera gastos com passagens aéreas, hotel, alimentação e transporte que são proporcionados pelos organizadores. Tal ação exemplifica a importância de uma organização financeira muito grande a ser tida na fase de pré-evento, tendo em conta que um evento desse porte possui altos gastos. Toda essa organização prévia faz parte do detalhamento do projeto e segundo Matias (2013) “a elaboração do pré-projeto para a organização do evento é o passo inicial, porque apresenta em linhas gerais, a ideia do que se pretende realizar” (MATIAS, 2013, p. 155).

Uma outra etapa do pré-evento feita pelos organizadores é a escolha do local. Essa etapa é de extrema importância e está diretamente ligada ao sucesso do evento. Os organizadores do IV SIMC escolheram como local para sediar o evento o Auditório Roberto Salmeron, na Faculdade de Tecnologia, da Universidade de Brasília. O local escolhido tem um espaço ideal e confortável para acolher e receber os participantes e montar uma cabine de interpretação para os intérpretes contratados para o evento. Ainda em relação ao local do evento, Matias (2013) lista os seguintes aspectos a serem tomados:

- Capacidade para acomodar a totalidade de participantes e com infraestrutura adequada, inclusive com acesso para deficientes físicos;
- Espaço para expositores;
- Possibilidade efetiva para instalar e operar serviços de tradução simultânea e audiovisuais;
- Imagem do local e sua consequência sobre a própria imagem do evento;
- Espaços disponíveis para a realização de eventos paralelos;
- Facilidade de acesso entre o local do evento e os hotéis, os aeroportos e as rodoviárias;
- Área de estacionamento compatível com a capacidade local;
- Boas condições de funcionamento de água, luz, telefone e recolhimento de lixo;
- Condições e dimensionamento do local de vendas de ingressos, sanitários e área de alimentação. (MATIAS, 2013, P.157).



A organização da IV edição do SIMC conseguiu atender os aspectos acima citados. Tais aspectos e a boa relação entre organizadores e os demais envolvidos no evento contribuiu em sua realização para o alcance do seu objetivo proposto em sua concepção que era debater “Políticas linguísticas para o Multilinguismo”.

### 3.1.2 INTÉRPRETES

Ao se organizar um evento multilíngue, um forte ponto a ser considerado é a contratação de intérpretes, principalmente pensando em garantir a compreensão das palestras, por parte dos participantes do evento que não dominam as línguas faladas pelos palestrantes. De acordo com o site *Interpreters* (2016), o serviço de interpretação bem feito, contribuirá para o êxito de uma conferência internacional, do contrário, pode ocorrer uma falha de comunicação. A falha de comunicação dentro do evento é um fator de alto risco, podendo comprometer o sucesso do evento.

Outra questão a se levar em consideração na contratação do serviço de interpretação é como encontrar intérpretes qualificados para o evento multilíngue. O contato com o intérprete pode ser feito de diversas formas: por meio de organizadores profissionais de eventos multilíngues, com empresas de som ou até mesmo diretamente com o próprio intérprete. O ideal seria o contato com um intérprete assessor que ficaria responsável pelo assessoramento prévio das necessidades do evento. O manual de Associação de Intérpretes de Conferência da Espanha afirma que:

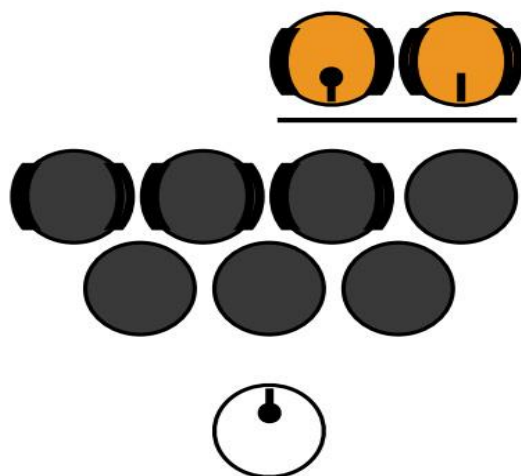
Seja qual for o meio elegido para a contratação de um serviço de interpretação, é importante solicitar desde o princípio um bom assessoramento sobre as necessidades específicas do evento. Esta fase anterior é essencial para ter um bom orçamento que reflita fielmente seus requisitos para equipamentos de interpretação e som. (tradução minha) (AICE, 2010, p.7<sup>3</sup>).

No caso do IV SIMC, os organizadores estabeleceram contato direto com os intérpretes que estariam interpretando no dia do evento, sem recorrer a intermediação para a sua contratação.

---

<sup>3</sup> Do espanhol: “sea cual fuera el canal elegido para la contratación de un servicio de interpretación, es importante solicitar desde el principio un buen asesoramiento sobre las necesidades específicas del evento. Esta fase previa es esencial para contar con un presupuesto que refleje fielmente sus requisitos de fielmente sus requisitos de interpretación y de equipos de sonido. (AICE, 2010, p.7)

**Figura 3 - posicionamento dos intérpretes**



Fonte: Site AICE-Interpretes (2010)

A figura acima mostra exatamente como deve ser posicionado os intérpretes em uma interpretação simultânea. Os intérpretes (bola laranja), ficam dentro de uma cabine e atrás dos participantes (bola cinza). O palestrante (bola branca) se posiciona diante do público. Tanto intérpretes quanto participantes fazem uso do fone de ouvido, os intérpretes para escutarem os palestrantes e os participantes para escutarem a mensagem sendo traduzida pelos intérpretes.

### 3.1.3 PALESTRANTES

Os palestrantes formam um elo muito importante para o acontecimento de um evento. Na IV edição do SIMC, os oradores foram formados por profissionais de diversos países o que tornou o ambiente um espaço multilíngue. Além disso, os palestrantes do evento estavam se apresentando perante um público que também possuía o domínio de alguma língua estrangeira.

Em um evento multilíngue, é importante que os palestrantes estejam em sintonia com os intérpretes. De acordo com o site *Interpreters* (2016), é de grande relevância que os palestrantes saibam que suas mensagens serão traduzidas em outros idiomas por intermédio de interpretação simultânea. Por tanto, seria ideal falar de forma natural e direcionado ao público, pois a expressão facial do orador está diretamente ligada a uma boa performance do intérprete.

Uma outra forma de cooperação entre palestrantes e intérpretes é o envio com antecedência do material das apresentações aos intérpretes. Muitas vezes, durante as palestras, os oradores usam de palavras técnicas e de conhecimento apenas entre pessoas da mesma área. Deixar os intérpretes cientes e familiarizados, com antecedência, com esse léxico é uma forma de garantir não só qualidade da tradução, mas a eficácia do alcance da palestra, beneficiando os participantes que fazem uso do serviço da interpretação.

A relação amistosa entre palestrantes e participantes durante o IV SIMC pode ser verificada na participação dos envolvidos, a título de ilustração, nas perguntas feitas por parte dos ouvintes/participantes e nas respostas, por parte dos palestrantes. Isso revelou interação discursiva, reciprocidade e o diálogo em um espaço multilíngue, garantindo aprendizagem e um aprofundamento e reflexão em temas de especial relevância para a formação de um estudante de LEA-MSI. As palestras, de forma geral, alcançaram os objetivos esperados pelo evento, proporcionados, especialmente, pelas reflexões acadêmicas trazidas pelos palestrantes, com suas abordagens de temas de suas áreas de pesquisa.

### **3.1.4 PARTICIPANTES**

Os participantes são o elo mais importante de qualquer tipo de evento. Muitos eventos são realizados para vender um produto, divulgar uma marca ou até mesmo para expor ideias, porém sem a presença de participantes nenhum evento acontece.

Um evento é feito e pensado para os participantes e cabe aos organizadores entender para quem o evento será destinado, isto é, organizado, pois diversas características do evento serão pensadas a partir do perfil desse público. Para Matias, “seja qual for o caso, é imprescindível demonstrar alegria ao participante, dar importância à sua presença e transmitir o desejo dos organizadores de que ele encontre no evento motivos de grande satisfação” (MATIAS, 2013, p. 183).

Embora tenha sido um evento aberto a toda comunidade acadêmica, o público-alvo, da IV edição do SIMC, foi o aluno de LEA. Este simpósio trouxe aos alunos do curso uma oportunidade de conhecerem o que está sendo pesquisado nas áreas do curso, além de ter sido apresentada a pesquisa sobre multilinguismo e sociedade da informação sob diferentes perspectivas e heterogêneos espaços de pesquisa, do local ao internacional. Ou seja, com isso, os alunos de LEA puderam assistir palestras com oradores de diversos países, o que

possibilitou uma compreensão a nível internacional acerca do que está sendo feito ao redor do mundo em relação às políticas linguísticas para o multilinguismo.

### **3.2 METODOLOGIA E ENTREVISTAS COM OS PILARES DO EVENTO**

Para a realização das entrevistas foi elaborado um questionário com perguntas simples e com as opções de respostas: “sim”, “não” e “comente”. Para a sua aplicação com os sujeitos envolvidos no IV SIMC, estes foram divididos por categorias, como apresentado anteriormente: organizadores, intérpretes, participantes e palestrantes. Foram realizadas entrevistas diferentes e específicas para cada grupo, dessa forma, cada entrevistado respondeu perguntas de acordo com a categoria que ela representava dentro do IV SIMC. Quanto a quantidade de entrevistados, da categoria (i) organizadores, apenas 1; da categoria (ii) intérpretes, 3; da categoria (iii) palestrantes, 2; da categoria (iv) participantes 3.

O questionário constituiu uma ferramenta para a pesquisa de campo deste trabalho e foi aplicado no IV Simpósio Internacional sobre Multilinguismo no Ciberespaço. Sua execução foi feita no segundo e no terceiro dia do evento que ocorreu nos dias 7 a 9 de novembro de 2019.

Cada categoria de entrevistados respondeu perguntas diferentes que envolviam, em sua maioria, a relação deles com o multilinguismo no evento e como se sentiam em relação a presença de intérpretes no evento. As perguntas tiveram como intuito relatar principalmente: a preparação dos organizadores para o evento, a gestão do multilinguismo, o perfil dos intérpretes e a relação entre os envolvidos no evento.

Durante as entrevistas as pessoas que aceitaram participar foram gravadas (com permissão). Os entrevistados tinham a opção “sim” ou “não” como resposta. Em algumas perguntas, os entrevistados poderiam além dessas duas opções comentar para complementar ou justificar suas determinadas respostas.

#### **3.2.1 Perguntas aos organizadores do evento**

O formulário contém quatro perguntas, tal como se pode verificar a seguir:

<b>Pergunta</b>	<b>Objetivo da pergunta</b>
	Saber se
1) As línguas foram um fator determinante na organização de equipes?	o organizador separou as equipes de acordo com as línguas de domínio de cada integrante da equipe.
2) Houve alguma preparação previa para fazer a recepção multilíngue?	houve uma preparação previa para a recepção multilíngue no evento.
3) Houve alguma parceria com a Quimera?	houve parceria com a Quimera (Empresa Junior de Letras)
4) A gestão do multilinguismo foi boa?	o organizador considerou boa a gestão do multilinguismo no evento.

### 3.2.2 Perguntas aos intérpretes do evento

O formulário contém oito perguntas, tal como se pode verificar a seguir.

<b>Pergunta</b>	<b>Objetivo da pergunta</b>
	Saber (se)
1) Você tem quantos anos de experiência?	o tempo de experiência do intérprete.
2) Qual a sua formação específica?	a formação do intérprete.
3) Já interpretou em eventos multilíngues?	o intérprete já teve experiência em eventos multilíngues.
4) Qual foi a sua combinação de línguas?	a combinação de línguas do intérprete.
5) Você faz interpretação bidirecional (EN < PT) ou unidirecional (EN > PT)?	o intérprete faz interpretação bidirecional ou unidirecional.
6) Você recebeu os materiais previamente?	o intérprete recebeu previamente os materiais.
7) Como foi a experiência de interpretar os palestrantes? (sotaque, especialidade, velocidade)	a experiência de interpretar os palestrantes do evento.
8) Como foi a relação com os clientes?	a relação com os organizadores do evento.

### 3.2.3 Perguntas aos palestrantes do evento

O formulário contém seis perguntas, tal como se pode a seguir:

<b>Pergunta</b>	<b>Objetivo da pergunta</b>
	Saber (se)
1) Você já ministrou alguma palestra em um evento multilíngue?	o palestrante já ministrou palestras em outros eventos multilíngues.
2) Como foi a interação com equipe/intérpretes/participantes?	como foi a interação do palestrante com os outros pilares do evento.
3) Você utilizou de interpretação para ouvir a palestra de outros palestrantes?	o palestrante utilizou o serviço de interpretação.
4) Você ministrou a palestra em sua língua materna?	em qual língua o palestrante ministrou a palestra.
5) Você considerou boa a gestão do multilinguismo?	o palestrante considerou boa a gestão do multilinguismo no evento.
6) Você participou de algum outro SIMC?	o palestrante participou de outro SIMC.

### 3.2.4 Perguntas aos participantes do evento

O formulário contém sete perguntas, tal como se pode verificar a seguir:

<b>Pergunta</b>	<b>Objetivo da pergunta</b>
	Saber (se)
1) Você tem domínio de alguma língua estrangeira?	o participante possuía domínio de alguma língua estrangeira.
2) Você já participou de algum evento em que a língua do palestrante não era o português?	o participante já havia participado de algum evento em que a língua materna do palestrante não era o português.
3) Como você se sente sabendo que pode utilizar um serviço de interpretação?	como o participante se sentia sabendo que podia utilizar um serviço de interpretação para compreender as palestras que eram ministradas em uma língua na qual não possuía domínio.
4) Você consideraria participar de uma palestra ministrada em uma língua em que você não tem um grande domínio?	do participante se consideraria participar de uma palestra ministrada em uma língua que não tenha um grande domínio.
5) Você considera adequado os tipos de interpretação presentes nesse evento?	o participante considerava adequado os tipos de interpretação presentes no evento.

6) Você considerou útil a interpretação feita para a palestra assistida?	se participante considerou útil a interpretação feita na palestra assistida.
7) Você é estudante da UnB? Qual curso?	saber se o participante era aluno da Universidade de Brasília, e caso fosse, de qual curso.

### 3.3 RESULTADOS OBTIDOS

A seguir serão apresentados os resultados alcançados com as respostas obtidas dos entrevistados. Em todas as perguntas, primeiro serão exibidas as respostas de cada entrevistado e depois será mostrado se houve algo em comum entre as repostas obtidas para cada pergunta.

#### 3.3.1 RESULTADO DA ENTREVISTA COM ORGANIZADOR

Da primeira pergunta: “As línguas foram um fator determinante na organização das equipes?” obteve-se o seguinte dado: as equipes foram separadas por disponibilidade e não pela questão de qual língua cada equipe de organizadores possuía domínio.

Da segunda pergunta: “Houve alguma preparação previa para fazer a recepção multilíngue?” obteve-se o seguinte dado: houve apenas uma aula organizada para preparação de recepção multilíngue no curso de comunicação oral para eventos internacionais.

Da terceira pergunta: “Houve alguma parceria com a Quimera?”. A organizadora alegou que sim.

Da quarta pergunta: “A gestão do multilinguismo foi boa?”, a organizadora alegou que embora tenham tido empasses, no geral, a gestão do multilinguismo no evento foi boa.

As respostas obtidas com a entrevista voltada ao organizador mostraram que as línguas não foram um fator determinante na separação das equipes. Os organizadores tiveram uma aula voltada a recepção multilíngue e fizeram parceria com a Quimera (Empresa Junior de Letras). Apesar de empasses, a gestão do multilinguismo foi considerada boa pelo organizador entrevistado.

#### 3.3.2 RESULTADO DA ENTREVISTA COM OS INTÉRPRETES

Da primeira pergunta: “Você tem quantos anos de experiência?”, a primeira intérprete informou ter um ano de experiência, o segundo informa ter treinado de forma independente

por alguns meses, e o SIMC como primeiro evento. A terceira entrevistada alega ter quatro anos de experiência. Dos três entrevistados, dois já possuíam experiência na área e apenas um alegou pouca experiência na interpretação.

Da segunda pergunta: “Qual a sua formação específica?”. A formação da primeira intérprete: Tradução Francês e Inglês, do segundo: graduando em Tradução Inglês, da terceira: Letras/Linguística. Os intérpretes entrevistados possuem uma formação dentro da área de Letras.

Da terceira pergunta: “Já interpretou em eventos multilíngues?”, obtiveram-se os seguintes resultados: A primeira informou que sim. O segundo e o terceiro também. Todos haviam trabalhado em outros eventos multilíngues.

Da quarta pergunta: “Qual foi sua combinação de línguas?”, obtiveram-se os seguintes resultados: a primeira intérprete informou ser do inglês para o português e vice-versa. O segundo, português e inglês, a terceira, informou ser geralmente o inglês, porém já trabalhou com o francês e o espanhol. Os entrevistados trabalham com a língua inglesa.

Da quinta pergunta: “Você faz interpretação bidirecional ou unidirecional?”, obtiveram-se os seguintes resultados: a primeira intérprete entrevistada informou fazer interpretação bidirecional. O segundo e a terceira, interpretação bidirecional. Os intérpretes entrevistados fazem interpretação bidirecional.

Da sexta pergunta: “Você recebeu os materiais previamente?”, obtiveram-se os seguintes resultados: os três intérpretes informaram ter recebido os materiais previamente. Em síntese, todos os intérpretes entrevistados foram previamente contemplados com os materiais das palestras ministradas.

Da sétima pergunta: “Como foi a experiência de interpretar os palestrantes?”, obtiveram-se os seguintes resultados: a primeira intérprete alegou depender muito dos palestrantes, exemplificando como a dicção dos palestrantes podem ajudar ou prejudicar o trabalho do intérprete. O segundo intérprete declarou ter achado muito tranquila a experiência de interpretar os palestrantes do evento. A terceira intérprete declarou achar muito interessante interpretar nesse evento e alegou não ter sentido dificuldades em relação ao sotaque dos palestrantes. Assim, a experiência dos intérpretes em relação a interpretar os palestrantes do evento foi positiva.



Da oitava pergunta: “Como foi a relação com os clientes?”, obtiveram-se os seguintes resultados: a primeira entrevistada declarou ter tido uma boa relação com os clientes, alegando que foram prestativos. O segundo também alegou ter tido uma boa relação com os clientes. A terceira intérprete alegou não ter conversado com o contratante. Dessa forma, infere-se que os intérpretes que tiveram alguma relação com os clientes a consideraram positiva.

As respostas obtidas com a entrevista voltada aos intérpretes mostraram que os intérpretes apresentavam um perfil ideal para a necessidades do evento. Todos possuíam algum tipo de experiência em eventos multilíngues, além disso, mantiveram de uma forma geral, uma boa relação com os organizadores do evento.

### **3.3.3 RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS PALESTRANTES**

Da primeira pergunta: “Você já ministrou uma palestra em um evento multilíngue?”, os dois palestrantes afirmaram que sim. Os entrevistados já possuíam experiência em eventos multilíngues.

Da segunda pergunta: “Como foi a interação com equipe/intérpretes/ participantes?”, o primeiro palestrante informou ter tido uma boa interação e elogiou o fato de o evento tratar o multilinguismo em uma abordagem teórico pratica. O segundo informou também ter tido uma relação muito boa com toda equipe. Ambos elogiaram as interações durante o evento.

A terceira pergunta foi: “Você utilizou de interpretação para ouvir a palestra de outros palestrantes?”, o primeiro palestrante afirmou não ter utilizado o serviço de interpretação, alegando ter uma boa compreensão das línguas faladas no evento. O segundo afirmou ter utilizado o serviço de interpretação. Nota-se que o serviço de interpretação também foi utilizado pelos palestrantes do evento.

Da quarta pergunta: “Você ministrou a palestra em sua língua materna?”, o primeiro palestrante afirmou ter utilizado sal língua materna - o castelhano. O segundo não ministrou a palestra em sua língua materna - utilizando o inglês para se comunicar em razão de não falar português e espanhol.

Da quinta pergunta: “Você considerou boa a gestão do multilinguismo no evento?”, o primeiro palestrante afirmou ter considerado a gestão do multilinguismo boa, principalmente pelo inglês não ter sido uma língua majoritária no evento, já que, estamos no Brasil. O segundo palestrante considerou boa a gestão do multilinguismo, alegando a diversidade de

línguas presente no evento. Os entrevistados consideraram boa a gestão do multilinguismo no evento.

Da sexta e última pergunta destinada aos palestrantes: “Você participou de algum outro SIMC?”, o primeiro sim alegou ter participado do I SIMC em Barcelona. O segundo afirmou já ter participado de outras duas edições do SIMC. Os dois palestrantes já haviam tido experiências anteriores com o SIMC.

As respostas obtidas com a entrevista aos palestrantes mostraram que eles já haviam tido experiência com eventos desse tipo. Além disso, a liberdade de poder falar em sua própria língua foi um fator bastante elogiado por um dos entrevistados que alega ter considerado um fator positivo o fato do inglês não ser uma língua majoritária no evento. Para mais, a gestão do multilinguismo no evento foi considerada boa pelos dois entrevistados.

### **3.3.4 RESULTADO DAS ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES**

Da primeira pergunta: “Você possui domínio de alguma língua estrangeira?”, a primeira entrevistada alegou ter domínio do francês e um conhecimento básico de espanhol e inglês. A segunda, falante de português, alegou entender (não especificou qual língua), mas não falar nenhuma língua estrangeira. A terceira alegou ter domínio do francês. Assim, das três participantes, todas alegaram possuir domínio de alguma habilidade de alguma língua estrangeira e uma delas alegou apenas entender, mas não possuir a prática oral dessa língua estrangeira.

Da segunda pergunta: “Você já participou de um evento em que a língua materna do palestrante não era o português?”, as três entrevistadas declararam que sim. Assim, todas as participantes já participaram de algum evento na qual a língua materna do palestrante não era o português.

Da terceira pergunta: “Como você se sente sabendo que pode utilizar um serviço de interpretação”, a primeira entrevistada informou se sentir confortável e também alegou que o serviço é um direito das pessoas que estão em seu país e querem entender alguém de “fora”. A segunda entrevistada alegou se sentir “incluída”. A terceira entrevistada informou se sentir “apoiada” por acreditar que o serviço de interpretação serve de apoio e acessibilidade em eventos multilíngues. Desse modo, as entrevistadas fizeram declarações positivas ao descrever a forma como se sentiram ao poderem utilizar o serviço de interpretação.

Da quarta pergunta: “Você consideraria participar de uma palestra ministrada em uma língua em que você não tem um grande domínio?”, a primeira entrevistada informou que sim e explicou que já havia passado por essa situação recentemente. A segunda entrevistada informou que consideraria participar por gostar de “ouvir” e pela curiosidade de aprender. A terceira entrevistada também disse que sim, por participar de grupos de pesquisa de Intercompreensão (IC) e acreditar que consegue compreender o “outro” através de expressões “não verbais” e entender de forma geral o que está sendo dito. Dessa forma, todas as entrevistadas responderam de forma afirmativa à pergunta.

Da quinta pergunta: “Você considera adequado os tipos de interpretação presentes nesse evento?”, a primeira entrevistada disse que sim. A segunda informou achar a interpretação “confusa” e que já havia participado de um outro evento com um serviço de interpretação melhor. A terceira entrevistada disse considerou adequados os tipos de interpretação presentes no evento. As respostas obtidas foram variadas, duas entrevistas alegaram considerar os tipos de interpretação adequadas e uma entrevistada alegou ter participado de um evento com uma interpretação melhor.

Da sexta pergunta: “Você considerou útil a interpretação feita para a palestra assistida?”, a primeira entrevistada disse sim. A segunda entrevistada alegou ter problemas com o aparelho de interpretação, o que ocasionou problemas na compreensão. A terceira entrevistada disse sim. Desse modo, nota-se que a primeira e a terceira entrevistada consideraram útil a interpretação do evento e a segunda alegou ter tido problemas com o aparelho de interpretação, o que acabou prejudicando a compreensão da palestra.

Da sexta pergunta: “Você é estudante da UnB? Qual curso?”, a primeira entrevistada informou não ser. A segunda, sim. É estudante da UnB e faz doutorado em Linguística. A terceira, sim. Cursa Letras Francês.

As respostas do questionário aos participantes mostraram que todos os entrevistados possuíam algum tipo de domínio em uma das habilidades de uma língua estrangeira. E que mesmo não tendo domínio de alguma língua estrangeira isso não seria um empecilho para participar do evento. De uma forma geral, tiveram uma boa relação com o serviço de interpretação ofertado pelo evento, já que todas consideraram positivo o fato de poderem utilizar esse serviço.

Como proposto e informado no início do tópico resultados obtidos, a finalidade após mostrar os resultados era apresentar se houve algo em comum entre as respostas para cada pergunta. Assim, cada categoria entrevistada revelou que:

- (a) A gestão do multilinguismo foi considerado boa pelo organizador entrevistado,
- (b) Perfil ideal e experiência em eventos pelos intérpretes,
- (c) Experiência prévia em eventos multilíngues pelos palestrantes,
- (d) Domínio em alguma das habilidades em língua estrangeira e benéfico o uso do serviço de interpretação pelos participantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O SIMC assim como os outros eventos acadêmicos organizados pelos bacharéis em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), da Universidade de Brasília, se apresentam como uma oportunidade para os estudantes do curso aplicarem e vivenciarem o multilinguismo de uma forma mais prática. Partindo desse ponto, essa pesquisa foi iniciada com a finalidade de contribuir com uma reflexão teórica para os estudantes da disciplina Planejamento e Organização de Conferências Internacionais (POCI), auxiliando dessa forma na compreensão da ocorrência de multilinguismo nos eventos do curso.

Desta maneira, este trabalho se propôs a analisar a presença de multilinguismo em eventos acadêmicos e para a realização dessa pesquisa foi feito um recorte tomando como base de análise o IV Simpósio Internacional sobre Multilinguismo no Ciberespaço, (IV SIMC) com o objetivo de analisar a presença do multilinguismo nesse tipo de evento. Para este objetivo geral estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: (i) analisar como foi gerido o multilinguismo no IV SIMC, (ii), estabelecer a relação entre os envolvidos no simpósio, (iii) analisar a questão do inglês como língua franca em eventos.

Para a realização do trabalho foram elaboradas entrevistas voltadas aos pilares envolvidos no IV SIMC. As entrevistas constataram que o multilinguismo no IV SIMC foi bem gerido, os envolvidos no simpósio mantiveram uma boa relação durante o evento e o inglês não foi uma língua franca no evento, o que evidenciou a constatação que o multilinguismo esteve evidente por consequência de uma boa gestão organizacional e pela não utilização de uma única língua como língua franca entre os envolvidos no simpósio, mantendo assim a coerência com a proposta base do evento, o multilinguismo.

Mesmo com as limitações impostas pela pandemia, os objetivos estipulados para essa pesquisa foram alcançados. Para futuras pesquisas, um maior número de entrevistados seria de extrema importância para um alcance maior de dados e opiniões a respeito do evento pesquisado.

Como se trata de um trabalho de conclusão de curso, com tempo limitado, não foram discutidas outras questões que podem, igualmente, contribuir de forma positiva para a discussão desse trabalho. Dessa forma, espera-se que a reflexão sobre o tema multilinguismo em eventos acadêmicos proposto neste trabalho, seja de interesse para futuros trabalhos de conclusão do curso e sirva para estudantes de LEA-MSI (re)pensar o multilinguismo e as questões que ele envolve.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AICE. *Consejos útiles para garantizar la comunicacion multilingue en un evento internacional*. Disponível em: <https://www.aice-interpretres.com/pdf/el-aice-de-la-interpretacion.pdf>. Acesso em: 1 de novembro de 2020.

CALLIOPE-INTERPRETERS. **Conselhos para oradores que se apresentem frente a um público multilingue**. Disponível em: <https://www.calliope-interpretres.org/pt/noticias-e-artigos/conselhos-para-oradores-que-se-apresentam-diante-de-um-publico-multilingue>.

Acesso em: 3 novembro de 2020.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Encontros científicos**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÒN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

CESCA, Cleuza G. Gimenez. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. Summus Editora. São Paulo. 2008

CRYSTAL, David. *La revolución del language*. Alianza Editorial. Madrid. 2005.

EUROPEAN COMMISSION. **Commission of the European Communities. Final report. High level group no multilingualism**. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2007.

GIMENEZ, A. M. N. **As multifaces da relação universidade-sociedade e a construção do conceito de terceira missão**. 2017. 329 f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica. Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas: [s.n.], 2017.

HORTA, José Silvério Baía; MORAES, Maria Célia Marcondes de. O sistema CAPES de avaliação da pós-graduação: da área de educação à grande área de ciências humanas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 95-116, dez. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782005000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782005000300008&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 24 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000300008>.

LACERDA, Aureliana Lopes de et al. **A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia**. *Importance of scientific meetings at the academic formation: library science students p.130-144*. **Revista ACB**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 130-144, mar. 2008. ISSN 1414-0594. Disponível em:

<<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/553>>. Acesso em: 15 set. 2020.

LEA-MSI.UNB. **EVENTOS**. Disponível em: < <http://lea-msi.unb.br/index.php/pt-br/eventos/ii-simc>>. Acesso em: 18 de setembro de 2020.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e técnicas**/ Marlene Matias. – 6.ed. – Barueri, SP: Manole, 2013.

SATELES, Rodrigo do Prado. **Intercompreensão: o tratamento lexical de linguas românicas**. 2014. 61 f., il. Monografia (Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SEIDLHOFER, B. *Understanding English as a Lingua Franca*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

UNESCO. 1953. *The use of vernacular languages in education. Monographs on fundamental education* – VIII. Paris: UNESCO.

UNBNOTÍCIAS. **IV Simpósio de Multilinguismo no Ciberespaço**. Disponível em: <https://www.noticias.unb.br/component/agenda/agenda/2753>. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

